|  |  |
| --- | --- |
| **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ****FACULDADE DE MEDICINA****CAMPUS PORANGABUÇU****Assistência Básica À Saúde 1 - Magda Moura De Almeida**Tino Miro Aurélio Marques – S1 – Turma AM2b | Descrição: D:\Dados Gabriel\Documents\UFC\Matrícula\Capa fb\BrasaoUFC_wikimediacommons.pngDescrição: D:\Dados Gabriel\Documents\UFC\Matrícula\Capa fb\BrasaoUFC_wikimediacommons.png |

**Portfólio da quarta-feira, 16 de março de 2016.**

*Conhecendo o módulo de Atenção Básica À Saúde 1*

Eu, Tino Marques, nascido em Crateús, no estado do Ceará, região dos Inhamuns, desde cedo me encantei com as finalidades e os objetivos dos cursos da área de saúde. Aproximei-me de pessoas, familiares ou não, do meio e passei a observar o modo de se comportarem, o jeito como agiam e todos os trejeitos de atenção que eles, em seus atos, praticavam. Encantei-me com o curso de medicina e aos sete anos de idade minha família mudou-se para Fortaleza, proporcionando-me escolas com melhor infraestrutura e, consequentemente, um maior suporte intelectual. Desejo ser um médico destinado a ajudar as pessoas, principalmente aquelas que mais necessitam, assistindo-as em suas enfermidades e dando-lhes propostas muito mais importantes que remédios escritos numa receita, mas sim o conhecimento básico de saúde. As aulas de ABS são primordiais na construção individual. Eis, então, algumas questões depreendidas por mim no momento:

Como graduando do curso de medicina e futuro médico, nós alunos devemos ter a consciência de como um médico deve portar-se diante da sociedade, agindo de maneira a construir relações sociais pautadas não só no ato físico de cura ou tratamento, mas também numa consolidação em todas as esferas que a dimensão humana alcança, inclusive aquela que envolve a humanização. Decidir cursar medicina não pode ser uma situação motivada por princípios financeiros ou mesmo o desejo único de ajudar ao próximo, pois não é somente esse o curso que apresenta essa finalidade. Ser médico é querer estar presente em todas as fases que a vida apresenta e prestar serviços de atenção, em todas as instâncias, da melhor e mais eficiente forma possível. Isso me motiva a ser um bom profissional de medicina.

A nossa luta diária pela conquista de uma vaga em um dos mais concorridos cursos de universidades federais nos leva a agir de maneira rápida e automática, sem que possamos exercitar a parte não técnica que o curso futuramente e, agora presente, nos exige. Foi, então, deixado de lado, na época do EF e EM a questão humana que a faculdade nos cobra, precisando agora de uma pausa para a reflexão de todos esses anseios. Isso se deve em grande parte por uma crise ética que o nosso mundo enfrenta como Zeferino Rocha, em seu texto Ética, Cultura e Crise ética dos nossos dias, explicita:

*Mas, no contexto de tudo o que venho dizendo, eu seria inclinado a pensar que o mundo está se tornando cada vez mais violento, porque os homens, em grande número, estão sendo, cada vez mais, habitados pelo nada. Com isto quero dizer que a violência que hoje nos ameaça, é a consequência de um niilismo ético que domina o espírito de nosso tempo.*

A violência supracitada trata-se não só da violência física, mas também daquela que se manifesta por atos antiéticos, por situações de ignorância que prejudicam ao próximo e por tudo que, ao ser humano, o agrida intelectualmente, moralmente e psicologicamente. As aulas nos incentivam a refletir sobre essas situações e são, portanto, de indubitável importância para formação acadêmica, pois, mesmo com estas exposições de *atenção à saúde*, alguns estudantes ainda tornam-se profissionais totalmente despreparados, suponha agora sem estas: seria lamentável quanto ao caráter *humanização* a formação destes profissionais.

As competências e habilidades abordadas em aula são futura prática nossa em instituições de saúde com maior ou menor infraestrutura, exigindo do nosso saber extra-acadêmico a lidar com os obstáculos de alguns sistemas de saúde. O SUS, *sistema único de saúde*, apresenta muitos impactos positivos dentro da sociedade e muitas dificuldades que ainda devem ser enfrentadas e melhor discutidas em sala de aula, sendo preciso que haja para isso uma prática médica/uma conduta, tema abordado e conceitualizado de maneira individual e coletiva, eficaz. Esta, às vezes, sendo encarada de modo prosaico ou enquadrada num ambiente profissional, por exemplo. A verdade é que a prática médica é múltipla, com suas visões oficias (OMS) e extraoficiais (experiência). Em suma, todo o conhecimento agregável ao estudante do curso de medicina pode ser congregado ao que o médico canadense, Willian Osler, conhecido por sua posição humanística, diz:

 *Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem, é conhecer o homem que tem a doença.*